

ANÁLISE ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA APENDICITE NO ESTADO DE SÃO PAULO

ODS 3.4

Kaissan Nahi Shukair (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)
Paula Stefany Santos Caetano (Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC)
Gabriel Zardo Ferreira (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)
Paula Helena Gonçalves Cristovão (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)
Said Nahi Shukair (Universidade de Taubaté)
Guilherme Silva Hirata de Souza (Universidade de Taubaté)

Apendicite aguda é caracterizada por um processo inflamatório do apêndice vermiforme, e é a principal causa de cirurgia abdominal de urgência em todo o mundo, acometendo principalmente adultos jovens. A doença apresenta uma sintomatologia clássica, com predomínio de dor em fossa ilíaca direita, associada a náuseas e vômitos. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar espacialmente e analisar o perfil epidemiológico das internações por doenças do apêndice nos 645 municípios do estado de São Paulo entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo ecológico e exploratório, que utiliza dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, na aba de morbidade hospitalar do SUS para o Estado de São Paulo. Foram selecionados os anos de 2019 a 2023 e a categoria CID-10 para doenças do apêndice, e foram analisadas as variáveis: faixa etária, cor, sexo e óbitos. Utilizou-se o programa *TerraView* para a construção de mapas temáticos e análise da autocorrelação espacial da taxa de internação hospitalar, sendo também calculado o Índice de Moran (IM). Entre os anos de 2019 e 2023, houve 119.982 internações por apendicite aguda no estado de São Paulo: 57,54% do sexo masculino e 42,46% do feminino, sendo a maioria dos pacientes brancos (53,76%), seguida da população parda (29,92%). A faixa etária pediátrica (0-14 anos) representou 28,04% dos casos, enquanto jovens adultos (15-29 anos) representaram 35,84% e a população idosa (>60 anos), apenas 7,95%. A doença, mesmo com o caráter de alta morbimortalidade, apresentou apenas 499 óbitos (0,41%), principalmente na população idosa (55,31%). O ano de 2019 apresentou o maior número de internações (26.444). Na análise espacial do estado de São Paulo, foi possível visualizar, por meio do cálculo do IM sobre a variável número de internações por doenças do apêndice por mil habitantes, uma autocorrelação espacial positiva (IM = 1,17, p-valor = 0,01), com formação de *clusters*, principalmente nas regiões da Grande São Paulo e de Campinas. O município de São Paulo apresentou, durante o período estudado, 0,40 internações por

mil habitantes. Dessa maneira, é possível constatar uma morbimortalidade maior na população idosa, ainda que com uma menor quantidade de casos. Apesar da baixa mortalidade, com 499 óbitos em 5 anos, a doença continua sendo um desafio pela necessidade de um diagnóstico eficiente. Essas informações podem servir aos gestores municipais para a implementação de políticas públicas voltadas para as possíveis populações de risco e ações de saúde direcionadas a essa doença.

Keywords: análise espacial; apendicite; estudo ecológico